

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ECONOMISTAS FENECON

RELATÓRIO DE ATIVIDADES - 2003



SUMÁRIO

	Pág.
Apresentação	3
I – Os Objetivos	4
II – A Estratégia.....	4
III – Os Projetos	5
IV – As Atividades	5
V – A Execução Financeira.....	6

---oo0oo---

APRESENTAÇÃO

A apresentação deste Relatório de Atividades da Diretoria Executiva à apreciação do Conselho de Delegados Representantes da Federação Nacional dos Economistas – FENECON –, se dá em cumprimento ao estabelecido nas alíneas “f” e “h” do artigo 28 do Estatuto, e compreende o exercício de 2003.

Ainda de acordo com o Estatuto, a análise deste Relatório exige, necessariamente, o conhecimento e o julgamento da Prestação de Contas do período citado, que inclui os Balancetes Mensais, o Balanço e o Parecer do Conselho Fiscal sobre essas peças, como prevê a alínea “b” do artigo 37.

Afora a obrigação estatutária, a apreciação deste Relatório é, sobretudo, um momento de reflexão, sobre o que ainda está por ser feito, diante dos imensos desafios e das limitações – sobretudo materiais –, que vêm sendo enfrentados pela Federação.

Durante o ano, pode-se destacar várias ações marcantes, entre as quais a realização conjunta com o COFECON, a ANGE e a ANPEC de importantes iniciativas em defesa dos direitos e interesses da categoria, com integral envolvimento do Presidente do Federal, Econ. Carlos Roberto de Castro; a participação direta e apoio ao Fórum do Pensamento Econômico, ao Encontro das Entidades de Economistas do Nordeste, ao Congresso Brasileiro dos Economistas, e o apoio financeiro à realização de curso pelo SINDECON-MA.

Em assembléia do Conselho de Delegados Representantes, realizada em 11.04.2003, acolhendo proposta da Diretoria, foi regulamentado, através de resolução, o critério opcional do voto por correspondência, nas eleições de escolha de membros da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal, quando houver uma única candidatura registrada.

Neste exercício, apesar das naturais limitações, foi possível gerar um saldo positivo, como será demonstrado neste Relatório, representando um avanço nos trabalhos iniciados nos anos recentes. E esse avanço – fruto da ação combinada e coletiva de várias pessoas –, deve ser compartilhado com todas elas, que, direta ou indiretamente, contribuíram para isso.

De início deve-se ressaltar o valioso e indispensável apoio recebido do Conselho de Delgados Representantes, sem o qual não teria sido possível realizar parcela expressiva dos trabalhos levados adiante nesse período.

Também valiosa foi a atuação dos integrantes do Conselho Fiscal, aos quais se reconhece o mérito do trabalho de acompanhamento e fiscalização regular e criteriosa, do recebimento e da aplicação das verbas da Federação.

Deve ser também aqui registrado o apoio recebido da direção da CNPL, por uma questão de gratidão, bem como a deferência prestada por diversos centros acadêmicos de Economia.

Por fim, porém não por último, registramos também nossos agradecimentos aos Conselhos Regionais de Economia pelo apoio incondicional que nos foi proporcionado.

Brasília (DF), 31 de dezembro de 2003.



Econ. NELCI JOSÉ MAINARDES
Presidente

I – OS OBJETIVOS

Durante o ano de 2003, cumprindo o que determinava o Plano de Trabalho, a atuação da Diretoria foi sempre orientada pelos seguintes objetivos prioritários:

a) - Fortalecimento institucional da Federação, enquanto entidade sindical de segundo grau de representação nacional dos economistas, ampliando os espaços nos quais já vem atuando e ocupando novos, ao mesmo tempo em que se fortaleceu a ação dos sindicatos afiliados e se procurou ampliar o seu quadro social;

b) - Valorização profissional dos economistas, através da execução de um conjunto de projetos e atividades que viessem contribuir para a melhoria de qualidade dos cursos de graduação em economia;

c) - Defesa do mercado de trabalho da categoria, através de iniciativas que contribuam para melhorar as condições gerais de emprego, remuneração, trabalho e ascensão profissional, através de ações que garantam a liberdade do exercício da profissão, remuneração justa, reconhecimento profissional, num ambiente de solidariedade e responsabilidade ética entre os Economistas;

d) - Inserção social e cidadania, com o engajamento da Federação, dos Sindicatos e da categoria em geral na defesa de alguns direitos fundamentais, para “Contribuir para a consolidação de uma sociedade brasileira livre, justa, progressista, solidária e ambientalmente sadia e para a ampliação das conquistas democráticas do País”, como reza a alínea “e” do art. 2º do Estatuto.

II – A ESTRATÉGIA

Para levar adiante os objetivos do Plano de Trabalho, prosseguiu-se adotando uma estratégia que implicou na busca de parcerias institucionais, das mais diversas ordens, além da crescente ação integrada com os SINDECONS.

Ainda no âmbito da categoria, se privilegiou o trabalho conjunto com os Conselhos Regionais de Economia, na maioria dos Estados, até porque essa prática já é comum na quase totalidade dos SINDECONS e CORECONS, afora a positiva pareceria que vem sendo feita com o Conselho Federal de Economia.

Também se continuou aprofundando a parceria que há com a Confederação Nacional das Profissões Liberais (CNPL), entidade sindical de terceiro grau, a qual a Federação é afiliada.

Foi possível também compartilhar algumas ações concretas com outras instituições, especialmente, a Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Economia (ANGE) e a Associação Nacional dos Centros de Pós Graduação em Economia (ANPEC). Iniciativas conjuntas foram realizadas também com algumas instituições de ensino superior e com vários centros acadêmicos de Economia.

A ampliação dos espaços nos quais a FENECON já vem atuando e ocupando novos, foi buscada por vários meios, tais como: a divulgação de informações e opiniões sobre assuntos de interesse da categoria, sobretudo através de entrevistas dos dirigentes da Federação nas mídias nacional e locais; a publicação de notas, notícias e artigos sobre questões econômicas relevantes para a sociedade em geral, sobretudo através do Site da Federação, e a participação em audiências junto a órgãos federais, em defesa de interesses dos Economistas.

Procurou-se garantir a base financeira da Federação, buscando-se aumentar a sua principal receita social, pela emissão, pela quinta vez, das guias de recolhimento da contribuição sindical para os economistas residentes nos Estados do Acre, Amapá, Sergipe e Tocantins, onde não há sindicatos organizados, graças ao apoio recebido dos CORECONS que jurisdicionam os profissionais nesses estados.

Através da CNPL também foram emitidas as guias de recolhimento da contribuição sindical para quinze dos 20 SINDECONS afiliados. Os SINDECONS do PR, PI, MT, SP e SC emitiram suas próprias guias.

III – OS PROJETOS

O Plano de Trabalho deste ano priorizou seis projetos, sendo que alguns deles só serão concluídos nos próximos anos e outros deverão se repetir nos anos seguintes.

Em princípio, os projetos são iniciativas a serem executadas em prazo determinado, com coordenação própria, merecendo orçamento específico e recursos previamente aprovados. Ao final dos primeiros sete meses do ano, pode-se fazer a seguinte avaliação:

PROJETO 1 – Defesa da Cidadania – Em que pese os esforços realizados em apoio aos SINDECONS, para a realização de ações em defesa dos direitos fundamentais, no geral, os resultados obtidos ficaram muito aquém do desejado. Dois SINDECONS (Bahia e Pará), que iniciaram o processo de reforma de seus estatutos, demonstraram interesse em incluir cláusulas estatutárias que lhes permitam atuar nesse sentido. Por isso mesmo, este Projeto foi mantido no PAT de 2004.

PROJETO 2 – Melhoria dos Cursos de Economia – A contribuição da FENECON para a melhoria dos cursos de graduação em Economia, se deu, sobretudo, no processo de discussão das novas diretrizes curriculares, sempre em conjunto com a ANGE, a ANPEC e o COFECON, no âmbito do Conselho Nacional de Educação. Reuniões foram realizadas tanto com o relator da matéria como também com o Ministro da Educação, na tentativa de fazer prevalecer alguns princípios básicos considerados indispensáveis pela categoria, definidos em vários encontros antes realizados. Até o encerramento do exercício não se tinha ainda conhecimento ao novo parecer do relator da matéria.

PROJETO 3 – Encontros de Economistas – A participação e colaboração com a execução de eventos nacionais e regionais dos Economistas compreendeu, em especial, o Fórum do Pensamento Econômico, em Brasília, DF, dia 11.04.2003; o XX Encontro de Entidades de Economistas do Nordeste, em Porto Seguro, BA, de 02 a 04.07.2003; e o XV Congresso Brasileiro dos Economistas, em Brasília, DF, de 10 a 13.09.2003. Afora isso, diretores da FENECON se fizeram presentes em encontros locais, sobretudo na programação da “Semana do Economista”, em várias capitais.

PROJETO 4 – Formação de Dirigentes Sindicais – Este projeto se restringiu ao apoio dado pela FENECON à participação de alguns dirigentes sindicais do Nordeste em treinamento específico, em parceria com a CNPL, de forma a ampliar e aperfeiçoar os trabalhos dos SINDECONS afiliados em defesa dos direitos da categoria.

PROJETO 5 – Biblioteca e Filmoteca da FENECON – Foi implantada apenas a biblioteca, a partir do acervo de obras já existentes na sede em Brasília. A relação das publicações e a forma de acesso estão disponíveis no Site da Federação.

PROJETO 6 – Informatização dos SINDECONS – Durante o ano não foi formalizada nenhuma demanda para este projeto.

IV – AS ATIVIDADES

As atividades, por natureza, têm caráter permanente, podendo incorporar-se à rotina de trabalho da Federação e, em alguns casos, exigiram prévio orçamento, ainda que possam, eventualmente, contar com múltiplas fontes de financiamento.

ATIVIDADE 1 – Fortalecer e Ampliar a Base Sindical – Foram feitas tentativas de regularização do SINDECON do Piauí, a partir de reunião realizada com alguns membros do

CORECON-PI, preocupados com a situação desse sindicato, cujas atividades estão paralisadas há alguns anos. Contudo, não houve sucesso. Em contrapartida, teve pleno êxito o curso promovido pelo SINDECON-MA, sobre Excel, com apoio da FENECON.

ATIVIDADE 2 – Ampliar o Papel da FENECON – Esta atividade foi realizada sempre em conjunto com o COFECON, em defesa dos direitos e interesses da categoria, em especial junto a alguns órgão do Executivo Federal, entre os quais cabe citar: INCRA, IBAMA, BASA, Polícia Federal e ECT.

ATIVIDADE 3 – Atividades Administrativas da Sede – Foram mantidas em Brasília, em apoio aos trabalhos da Diretoria Executiva, do Conselho Fiscal e às atividades dos SINDECONS afiliados. Novo equipamento de informática inclusive foi adquirido para apoiar essas atividades.

ATIVIDADE 4 – Home Page da FENECON – A partir de fevereiro de 2003 o Site da FENECON foi totalmente reformulado, incluindo as páginas dos Sindicatos afiliados, o que explica o significativo aumento no número de visitantes, que saltou de pouco mais de 2.000 para algo em torno de 7.000, mais do que triplicando. Através do Site é possível acessar as informações básicas sobre a Federação e os SINDECONS (estatuto, plano de trabalho, resoluções, informes oficiais, diretoria, conselho fiscal, eventos, etc.), bem como a legislação profissional, artigos interessantes, links importantes (que permite acessar rapidamente vários sites de interesse profissional, incluindo o COFECON, a CNPL, a ANGE e a ANPEC), afora a possibilidade de contatos via internet.

ATIVIDADE 5 – Fortalecer as Diretorias Regionais - Fortalecer as ações das Diretorias Regionais, apoiando a execução de seus planos de trabalho aprovados, sob responsabilidade da Presidência e Vice-Presidente Administrativa-Financeira.

ATIVIDADE 6 – Opinião da FENECON – Foi feita através do Site da Federação e da mídia, como o manifesto aprovado durante o Congresso Brasileiro dos Economistas.

V – A EXECUÇÃO FINANCEIRA

De acordo com o Balanço Patrimonial de 2003, a Federação, em 31.12.03, tinha um **Ativo Total** de R\$122.323,01, 10,6% maior do que o valor existente ao final de 2002 (R\$ 110.531,23).

O **Ativo Circulante** em 31.12.03 era de R\$ 71.144,35, equivalente a 127 % do valor registrado ao final de 2002 (R\$ 55.947,81) e o **Ativo Permanente** era de R\$ 51.178,66, 6,3% menor que o valor encontrado no ano passado (R\$ 54.583,42). Do total do **Ativo Circulante**, R\$ 69.404,65 era o saldo em aplicações financeiras, superior em 26,1% ao que havia no final do exercício passado (R\$ 55.009,77).

Como o saldo do Passivo Circulante foi nulo, o **Passivo Total** de R\$ 122.323,01 correspondeu ao **Patrimônio Líquido**, 10,6% maior que o valor do final de 2002 (R\$ 110.531,23), o qual incluía R\$ 71.034,02 referentes a “sobras acumuladas”, bem menos do que se alcançou ao final de 2002 (R\$ 105.829,20).

Da Demonstração de Resultados cabe destacar:

a) – A **Receita Operacional Bruta**, derivada da contribuição sindical, somou em 2003 R\$ 88.482,47, com um aumento de 15% em relação aos R\$ 76.889,91 arrecadados em 2002. Essa Receita correspondeu a 83,2 % do total arrecadado, já que a Receita Financeira em 2003 foi de R\$ 17.804,88, mais do que o dobro do que se conseguiu em 2002 (R\$ 8.697,89);

Federação Nacional dos Economistas – Relatório de Atividades de 2003

b) – As **Despesas Gerais e Administrativas** foram de R\$ 91.714,77, que somadas as Despesas Tributárias (R\$1.390,30) e Financeiras (R\$ 1.390,50), totalizaram ao final R\$ 94.495,57, superando a Receita Líquida em R\$ 6.013,10. Como houve ainda uma Receita Financeira de R\$ 17.804,88, as Perdas do Exercício ficaram em R\$11.791,78, praticamente a metade do que se verificou em 2002 (R\$ 22.520,84);

c) – Nas **Despesas Administrativas** o elemento mais destacado foi o custeio com deslocamento e hospedagem dos Delegados Representantes, da Diretoria e Conselho Fiscal, correspondendo a quase 80% dos gastos administrativos.

---oo0oo---